



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
CAMPUS AVANÇADO DE PATU – CAP
DEPARTAMENTO DE LETRAS VERNÁCULAS – DLV
CURSO DE LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA E SUAS RESPECTIVAS
LITERATURAS

FERNANDA RHUBÊNIA MARTINIANO DE ALMEIDA

**A GRAMÁTICA NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA- UMA
ANÁLISE DOS PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS**

PATU/RN

2023

FERNANDA RHUBÊNIA MARTINIANO DE ALMEIDA

**A GRAMÁTICA NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA- UMA
ANÁLISE DOS PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS**

Monografia apresentada à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), *Campus Avançado* de Patu (CAP), Curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas como requisito para conclusão do curso.

Orientadora: Prof^a M^a Keila Lairiny Câmara Xavier.

PATU/RN

2023

© Todos os direitos estão reservados a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do(a) autor(a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei n° 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei n° 9.610/1998. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu(a) respectivo(a) autor(a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

M386g Martiniano de Almeida, Fernanda Rhubênia
A GRAMÁTICA NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA
PORTUGUESA- UMA ANÁLISE DOS PROCEDIMENTOS
PEDAGÓGICOS. / Fernanda Rhubênia Martiniano de
Almeida. - Patu, 2023.
-45p.

Orientador(a): Profa. M^a. Keila Lairiny Câmara Xavier.
Monografia (Graduação em Letras (Habilitação em
Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas)).
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

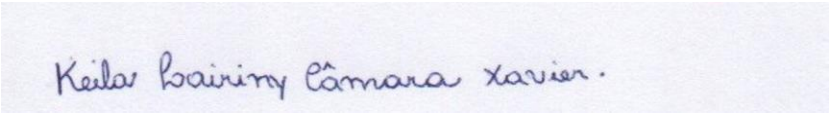
1. Gramática. 2. Livro Didático. 3. Gramática
Contextualizada. 4. Ensino Fundamental II. I. Câmara
Xavier, Keila Lairiny. II. Universidade do Estado do Rio
Grande do Norte. III. Título.

FERNANDA RHUBÊNIA MARTINIANO DE ALMEIDA

Monografia apresentada à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, Campus Avançado de Patu - CAP, Departamento de Letras, como requisito obrigatório para obtenção do título de graduação em Letras Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas.

Aprovada em: 31 de Abril de 2023

Banca Examinadora



Keila Lairiny Câmara Xavier.

Prof^a. Me. Keila Lairiny Câmara Xavier – UERN
(Orientadora)



Sanzio Mike Cortez de Medeiros.

Prof^o. Me. Sanzio Mike Cortez de Medeiros – UFCG
(Examinador Externo)



José Romerito França Costa.

Prof^o. Me. José Romerito França Costa – UERN
(Examinador)

Dedico este trabalho, primeiramente, a Deus que é minha força e minha fortaleza. Também a minha mãe Fofa que é tudo na minha vida e que tanto amo. Ao meu sobrinho William Samuel que é a razão do meu existir. Ao meu esposo Karl Marx que sempre esteve ao meu lado me ajudando e me incentivando a nunca desistir. A minha avó Geralda que amo. Em memória do meu avô Antonio de Almeida que foi o responsável por eu sempre seguir em frente e nunca desistir e sei que onde ele estiver continua me dando forças para continuar firme e forte. Em memória do meu irmão Frederico de Almeida que sempre me apoiou e sei que continua me dando forças onde ele estiver. Por essa e outras razões que dedico este trabalho a todos eles.

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente a Deus, que tem me ajudado todos os dias, dando-me forças e condições para fazer deste sonho uma realidade que tanto desejei e almanjei. A minha mãe querida Ricardina Cadigila mais conhecida por Fofa, que sempre lutou e se esforçou em prol dos meus estudos desde pequena, sempre mostrando que estudar é o melhor caminho a seguir e se hoje estou conquistando esse sonho é por causa dela que sempre está do meu lado.

Ao meu marido Karl Marx por estar sempre ao meu lado, me motivando a não desistir da realização dos meus sonhos.

A meu sobrinho William Samuel por ser um dos meus motivos de alcançar este objetivo e por se orgulhar de ter uma tia professora.

Ao meu Avô Antonio de Almeida (*In memoriam*) que mesmo não estando mais aqui, sua história continua me dando forças para enfrentar todos os obstáculos e as dificuldades da vida para seguir em busca da realização deste sonho.

Ao meu irmão Frederico de Almeida (*In memoriam*) por me incentivar a seguir em busca deste sonho, pois tudo o que ele queria era me ver chegar a formatura.

As minhas avós Geralda e Angelina por estarem presentes na minha vida sempre.

A minha irmã Ninha por sempre me motivar e mostrar que sou capaz de conseguir realizar e alcançar todos os meus sonhos e objetivos.

Aos meus tios Lázaro e Biró por se fazerem presentes na minha vida, me incentivando a nunca parar de estudar.

Aos meus primos Emanuel, Romerio e Roseanny por me incentivarem na realização deste sonho.

A minha colega de turma Malu por se fazer presente ao longo deste percurso e por ser a minha dupla de todos os trabalhos acadêmicos.

Ao meu colega Artur que me ajudou durante a produção do trabalho.

A minha Orientadora Keila Lairiny, pela aceitação em me orientar na construção deste trabalho, pela perseverança, paciência e toda dedicação durante este longo processo de escrita. Já aproveito para parabenizá-la pelo respeito e compromisso na conduta responsável das aulas, reuniões e orientações.

A todos os professores que compartilharam seus conhecimentos e orientaram esse processo da minha formação acadêmica profissional.

A todos que de forma direta ou indireta fizeram parte da minha formação profissional, o meu muito obrigada.

Resumo

O Livro Didático é considerado um dos principais instrumentos de trabalho do professor, este possui um papel de suma importância e indispensável no sistema educacional brasileiro e na rede pública de ensino. Essa ferramenta didática passa por acompanhamento e avaliações constantes, de acordo com o contexto político e social do qual se insere. Dessa forma, o seu processo de escolha deve se dar através das políticas educacionais que visam e buscam uma formação do ensino de qualidade, sendo que todas as informações contidas nele devem contribuir no desenvolvimento e acima de tudo no conhecimento de seus futuros leitores. Portanto, o objetivo deste trabalho é analisar o uso gramatical no Livro Didático de Língua Portuguesa do 9º ano do Ensino Fundamental dos Anos Finais. Com isso, compreenderemos os conceitos que conduzem o resultado da competência gramatical e também a gramática contextualizada acerca das atividades analisadas. Logo em seguida, analisaremos e identificaremos se há exploração da competência gramatical no Livro Didático, e por último descrevemos como a competência do uso gramatical foi desenvolvida dentro do conteúdo abordado, buscando sempre comparar e dialogar com o referencial teórico do nosso trabalho. Tivemos como fundamentação teórica a Gramática contextualizada de Antunes (2003), Travaglia (2009) sem desconsiderar os demais autores que nos auxiliaram na construção da nossa pesquisa. No entanto, está é uma pesquisa documental de caráter descritivo e de abordagem qualitativa, com isso, fica evidente a importância de realizações de novas pesquisas sobre o uso do Livro Didático de Língua Portuguesa, com foco na abordagem gramatical, pois consideramos como uma das importantes matérias utilizados dentro da sala de aula, para que assim possa proporcionar um aprendizado mais adequado aos alunos dentro do ambiente escolar.

Palavras-chave: Gramática. Livro Didático. Gramática Contextualizada. Ensino Fundamental II.

ABSTRACT

The textbook is considered one of the main working tools for teachers, playing a crucial and indispensable role in the Brazilian educational system and public school network. The textbook undergoes constant monitoring in response to the societal transformations that occur over the years, considering various aspects that arise, such as social, cultural, and political aspects. Therefore, the selection process of textbooks should occur through educational policies that aim and seek quality education, where all the information contained in them contributes to the development and, above all, the knowledge of their future readers. The aim of this work is to analyze grammatical usage in the Portuguese Language textbook for the 9th grade of Elementary School. Through this, we will understand the concepts that lead to the results of grammatical competence and also the contextualized grammar concerning the analyzed activities. Afterward, we will analyze and identify whether grammatical competence is explored in the textbook and finally describe how the competence of grammatical usage was developed within the content covered, always seeking to compare and dialogue with the theoretical reference of our work. Our theoretical foundation was Antunes' contextualized grammar (2003) and Travaglia (2009), without disregarding other authors who assisted us in constructing our research. However, this is a descriptive documentary research with a qualitative approach, and it is evident that new research on the use of Portuguese Language textbooks, focusing on grammatical approach, is essential, as we consider it one of the essential subjects used in the classroom to provide more adequate learning for students within the school environment.

Keywords: Grammar. Textbook. Contextualized Grammar. Elementary School II.

SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	11
2. LIVRO DIDÁTICO, O TEXTO E A GRAMÁTICA: REFLEXÕES NECESSÁRIAS	15
2.1 O percurso do livro didático em foco no processo escolar.	15
2.2 O trabalho com o texto nas aulas de Língua Portuguesa	19
2.3 O ensino de gramática.	24
3 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	29
3.1 Caracterizações da pesquisa.	29
3.2 Instrumental e universo de pesquisa: a análise do livro	30
3.3 A constituição do <i>corpus</i>	30
3.4 Procedimentos de análise dos dados.....	31
4. O LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA DIANTE DO PROCESSO DO ENSINO DA GRAMÁTICA COMO FORMA DE APRENDIZAGEM	32
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
REFERÊNCIAS.....	44

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O livro didático é considerado um dos principais instrumentos de trabalho do professor, por isso é definido como umas das ferramentas didático-metodológicas dentro do sistema educacional brasileiro, sobretudo na Educação Básica. Portanto, o processo de escolha do livro não deve ser de toda forma, deve acontecer com toda equipe, já que essa escolha afeta diretamente na qualidade da Educação. Contudo, o fazer do professor não pode estar apenas concentrado nesse tipo de instrumento metodológico, Antunes (2003, p.92) coloca que “é por meio do trabalho com os textos na sala de aula que isso ocorre”.

Consequentemente, é apenas no domínio do texto que as regularidades da gramática encontram inteira relevância e aplicabilidade”. A autora faz ligação com o livro didático, já que é através de trabalhos realizados com texto e leituras utilizando este recurso que o aluno consegue interpretar diferentes gêneros textuais em diferentes textos encontrados dentro no livro. A autora vem abordar também que a gramática faz parte do nosso dia a dia, já que somos falantes da Língua Portuguesa, e o trabalho com a gramática acontece em todos os níveis da educação. Contudo, muitas pessoas/estudantes tem uma ideia de que a gramática é muito difícil. Entretanto, essa ideia parte da visão equivocada, o uso da gramática é apenas um conjunto de inúmeras regras, que de alguma forma determina o que é certo e errado dentro do universo da Língua Portuguesa. Com isso, compreende-se que não existe uma única forma ou definição para o termo em si do uso da gramática, mas fica ciente que toda língua possui a sua gramática.

Travaglia (2009) aborda sobre três tipos de concepções gramaticais que são: a gramática normativa, descritiva e internalizada. A gramática normativa é considerada como um manual de regras para o uso correto da língua, ou seja, essa concepção da gramática acaba privilegiando a variedade padrão ou a famosa norma culta. Já a gramática descritiva para Travaglia (2009) contém a preocupação e importância em descrever os fatos relacionados a Língua, buscando separar o que é gramática e o que não é gramática. Para este tipo de gramática não há erro gramatical, há diferentes construções linguísticas. E por último temos a concepção da gramática internalizada, que é voltada para o saber linguístico em eu o falante de

uma determinada língua que se desenvolvem dentro de certos limites que são impostos pelo próprio ser o humano.

Diante desta perspectiva, este trabalho tem como questionamento geral: Como a gramática é abordada nos Livros Didáticos de Língua Portuguesa? Diante desse questionamento, apresentamos os seguintes específicos: Quais conteúdos gramaticais estão presentes no Livro Didático do 9º ano do Ensino Fundamental; como esses conteúdos podem auxiliar no desenvolvimento da aprendizagem da Língua Portuguesa na série final do Ensino Fundamental; e por último, como as atividades são abordadas dentro do Livro Didático do 9º ano. Pois, mesmo estando ciente dos avanços nos estudos gramaticais, decidimos partir deste pressuposto citado anteriormente por perceber que o livro pode não estar trazendo a análise do uso gramatical da forma mais adequada e compreensível para o discente.

Desta forma, a presente pesquisa tem como foco investigativo analisar como a gramática é trabalhada em textos em um Livro Didático de Língua Portuguesa do 9ª ano do Ensino Fundamental II. Em relação com esse objetivo geral, apresentamos os objetivos específicos: Identificar os conteúdos gramaticais que são expostos no livro didático do 9º ano do Ensino Fundamental dos Anos Finais; analisar como os conteúdos podem auxiliar no desenvolvimento da aprendizagem da Língua Portuguesa na série final do Ensino Fundamental; compreender como as atividades são abordadas dentro do livro didático do 9º ano. A busca dos objetivos propostos basear-se-á na observação minuciosa do LD.

Como *corpus* da pesquisa temos quatro atividades de gramática do livro didático de Língua Portuguesa da coleção *Se Liga na Língua: Leitura, Produção de Texto e Linguagem*, dos autores Wilton Orundo e Cristiane Siniscalchi, essas atividades estão expostas no capítulo 2 com tema Carta aberta: o coletivo em primeiro plano da seção “Isso eu ainda não vi” e o capítulo 3 com tema Romance: uma história bem comprida da seção “Mais da Língua”. Essa coleção de livros foi avaliada pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e adotada pela escola para poder compor o material que será utilizado pelos alunos da escola e seus professores. A tal escolha se deu por ser o livro que está sendo utilizado pela professora para a abordagem dos conteúdos gramaticais. Fizemos a escolha para a construção da pesquisa pela curiosidade, interesse, dúvidas e inquietações em torno de saber como os conteúdos gramaticais estão abordados no livro didático nesta série final do Ensino Fundamental, para compreender e entender se os alunos

realmente estão preparados para ingressarem no Ensino Médio. E também conforme algumas experiências vivenciadas no período de estágio e no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), onde pude perceber que alguns alunos têm dificuldade em relação com a disciplina de Língua Portuguesa.

Com isso, a nossa pesquisa visa trazer contribuições tanto para o ambiente escolar quanto a nível acadêmico. Falamos em contribuições no que se refere a escola, pois é neste espaço onde alunos e professores constroem saberes tendo como uma das principais ferramentas o livro didático, de maneira que, um estudo desenvolvido sobre a forma que os conteúdos são apresentados no livro abre espaço para uma real compreensão sobre a abordagem da gramática nesse material. Fala-se também em contribuições acadêmicas, pois é importante que os futuros professores em seu processo de formação estejam familiarizados com a forma que a gramática é abordada no livro didático e saiba lidar com suas particularidades visando o pleno desenvolvimento do educando.

Portanto, temos como fundamentação teórica a gramática contextualizada a partir das concepções de Antunes (2003), as concepções de Travaglia (2009), sem esquecer os demais autores que nos auxiliaram dentro das teorias que nos fundamentou diante da construção da nossa pesquisa.

Com isso, buscando observar as reflexões levantadas durante o percurso do trabalho, que está estruturado em quatro capítulos. O primeiro deles trata das considerações iniciais, a partir das quais buscaremos contextualizar a temática da pesquisa, e assim destacar a motivação que acabou nos levando para o desenvolvimento do presente estudo, destacar os objetivos pretendidos, os materiais que foram utilizados, as categorias e por último os critérios utilizados para o desenvolvimento da análise.

O segundo capítulo, intitulado *o Livro Didático em foco*, abordaremos algumas das considerações importantes a respeito do Livro Didático, como um instrumento dentro da construção do conhecimento escolar, abordaremos também as políticas de educação desenvolvidas para a escolha do livro, momento importante, pois envolve o processo de ensino e aprendizagem do aluno. Discute-se ainda, o trabalho do texto dentro da sala de aula e qual a sua importância. O ensino da gramática também é alvo de discussão nesse capítulo, como também as concepções de gramática. Já no terceiro capítulo, apresentaremos os aspectos metodológicos que foram utilizados

durante a construção da pesquisa, buscando descrever qual o tipo de pesquisa, o método utilizado e a forma como a pesquisa foi desenvolvida.

O quarto capítulo traz a análise sobre a abordagem da gramática no livro didático de Língua Portuguesa, onde é possível observar alguns fragmentos retirados do nosso objeto de pesquisa a fim de expor aqui de forma mais concreta a abordagem gramatical no livro didático, além de nos possibilitar uma reflexão diante dessa abordagem e sobre como ela é oportunizada em sala de aula por meio do livro. Por fim apresentam-se as considerações finais, onde pontuam-se os resultados obtidos na construção do trabalho.

2.0 LIVRO DIDÁTICO, O TEXTO E A GRAMÁTICA: REFLEXÕES NECESSÁRIAS

Neste capítulo, refletimos sobre o Livro Didático de Língua Portuguesa e a sua importância para o processo de ensino e aprendizagem do aluno na Educação Básica. Em seguida, discutiremos brevemente sobre as principais Políticas Públicas Educacionais que se fazem presentes no processo de escolha do Livro Didático. Assim, traçou-se esse percurso para que fosse possível discutir sobre a importância do trabalho do professor de Língua Portuguesa a partir do texto, ou seja, fizemos esse percurso para analisar como o livro concebe o texto nas aulas de Português.

2.1 O percurso do livro didático em foco no processo escolar

O Livro Didático é considerado um dos principais instrumentos pedagógicos dentro do processo de ensino e aprendizagem no ambiente escolar. Nesse sentido, compreende-se que existe uma estreita relação entre o livro didático e o papel de ensinar da escola e dos professores. Segundo, Saviani (1984, p.02) “a educação é um trabalho não material, pois o produto não se separa do ato da produção, assim como também das ideias, conceitos, valores e símbolos”. Sabe-se que o objetivo da informação da educação escolar não é só um processo de ensino de produção de conceitos, símbolos ou valores, mas que o ensino e o processo de educar durante a mediação e troca de conhecimentos entre o aluno, o Livro Didático¹ e o professor.

Portanto, junto com o papel de ensinar da escola, a utilização do Livro Didático pelo professor em sala de aula, tornou-se um dos materiais- didáticos mais utilizados por ele, com o intuito de assegurar aos alunos a aquisição do conhecimento sistematizado. Com isso, podemos definir o livro didático de acordo com a autora Lajolo (1996, p.04) como:

Didático, então, é o livro que vai ser utilizado em aulas e cursos, que provavelmente foi escrito, editado, vendido e comprado, tendo em vista essa utilização escolar e sistemática. Sua importância aumenta ainda mais em países como o Brasil, onde uma precaríssima situação educacional faz com que ele acabe determinando conteúdos e condicionando estratégias de ensino, marcando, pois, de forma decisiva, o que se ensina e como se ensina. (LAJOLO, p.04)

¹ A partir de agora iremos descrever o Livro Didático como LD e/ou LD's quando estiver no plural.

Com isso, a autora considera que o livro é o recurso mais utilizado dentro da sala de aula, e que tem alcançado um espaço importante durante as aulas, isso por ser considerado um material didático garantido nas escolas públicas. A autora aborda que o Brasil vive em uma situação educacional de precariedade quando se trata do LD ter que determinar os conteúdos a serem cobrados na sala de aula e a determinar a maneira de como se deve ensinar. Assim, pode-se dizer que no Brasil o livro em uma grande relevância no processo do ensino aprendizagem nas escolas da rede públicas por ser um instrumento produtivo na vida do aluno.

Porém, sabe-se que o LD em diversas ocasiões é o único suporte metodológico que o professor disponibiliza dentro da sala de aula, contudo é fundamental que o professor não utilize somente o LD, mas que busque outros materiais, outros suportes que possam garantir uma aprendizagem significativa. Nesse contexto, o papel do professor é importante, já que é mediador do processo de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, o LD é importante no processo de ensino e aprendizagem do aluno, pois é um material que se bem ministrado e utilizado pode ser um grande apoio ao professor no processo de mediação didática do conteúdo, Segundo Bitencourt (2004) O LD não é um material de uso exclusivo para transcrever ou ditar assunto, observa que o LD precisa ir diretamente para as mãos dos alunos.

Com isso, o LD se torna mais importante por ser considerado como um dos recursos a ser mais utilizado pelos professores na sala de aula da Educação Básica. O LD reuni conteúdos essenciais que o estudante precisa aprender em cada etapa da sua escolaridade básica². Segundo o Fundo Nacional da Educação (FNDE), durante todos os anos circulam mais de 150 milhões de LD's em mais de 140 mil escolas brasileiras, cerca de mais de 40 milhões de estudantes que possuem acesso ao LD nas escolas públicas brasileiras. Com isso, é importante que o estudante da escola pública tenha acesso a esse material durante a sua vida escolar.

É por isso que o LD é considerado como um ponto de apoio de ensino para o educador, pois ele traça um caminho e uma sequência no desenvolvimento da aprendizagem. Além disso, a influência do livro ajuda na preparação das aulas, na ministração, nos conteúdos, no planejamento mensal e anual, como também na organização de todas as avaliações das disciplinas. Com isso, as atividades e os

² A Educação Básica é constituída das seguintes etapas: a Educação Infantil, o Ensino fundamental I, Ensino Fundamental II e o Ensino Médio.

exercícios estão todas impostas dentro do livro, prontas para serem usadas, mas o professor não vai se limitar somente a esse material, ele vai utiliza-se de outros recursos para a ministração da sua aula.

Ademais, pode-se dizer que os livros expressam diferentes aspectos do conhecimento humano que é dividido em forma de diferentes disciplinas, por esse motivo deve ser utilizado como um recurso alternativo, e não como um instrumento predominante ou até mesmo único, como ocorre em algumas salas de aulas. Com isso, segundo ainda Bitencourt (2004) aborda que os LD's merecem ser considerados e utilizados de acordo com suas reais possibilidades pedagógicas escolares, e que muitas vezes são vistos como um tipo de referencial e não como um tipo de texto exclusivo do conhecimento escolar que é posto à disposição dos alunos.

Portanto, é por essas razões que a escolha do LD que será utilizado durante os três anos na aprendizagem do desenvolvimento do aluno em sala de aula, deve ser feito com muito cuidado, responsabilidade da escola e dos professores e acima de tudo devem seguir as políticas de educação. Pois, além do que foi retratado o LD tem contribuído na formação de uma identidade nacional dentro da escola que é visto através da aprendizagem do aluno.

Em se tratando do LD de Língua Portuguesa é necessário dá preferência as obras que apresentam diferentes formas de expressões e interpretações da linguagem, para que assim os alunos consigam compreender as diferentes manifestações linguísticas. Por que o ensino da Língua portuguesa na sala de aula tem sido uma das discussões mais relevantes quanto aos problemas da educação brasileira, pois essas discussões se dão por meio das dificuldades que são encontradas nos alunos, tanto em relação a leitura como a escrita e que isso é resquícios de um ensino insuficiente.

No entanto, no que se retrata ao ensino da Língua Portuguesa, é necessário identificar no LD a existência de diferentes textos didáticos exposto para a utilização em sala de aula. Segundo Brito (2004), o livro didático que diversas vezes é considerado como uma única fonte de informação do professor, acaba impondo algum tipo de necessidade enfrentados pelos próprios agentes pedagógicos.

Diante disto, o LD de Língua Portuguesa se torna um papel crucial durante a utilização nas aulas de Português, como relata Roxo (2000), que diante da base de um bom material e conteúdo didático, assim como na base de um bom projeto de

ensino aprendizagem, se enquadra a organização dos objetivos e também dos conteúdos do processo de ensino escolar.

É por isso, que o LD de Língua Portuguesa se tornou importante durante o processo do ensino nas escolas, isto porque ele se constitui como um instrumento para o professor e também colabora durante o processo da construção dos conhecimentos dos alunos, pois contribuem na ampliação das competências tanto linguísticas como textuais. Por esse motivo é de extrema importância que sejam enfatizados todos os fatores de textualidades que são orientados tanto pelo texto como pela coesão e acima de tudo pela coerência textual, já que todos esses fatores são indispensáveis durante a realização da organização, produção e transmissão dos sentidos de qualquer tipo de texto. Com isso, Bezerra (2005, p.35) aborda que: O LD de Português, é entendido como um livro composto por unidades. No entanto, o LD é composto por:

(lições ou módulos) com conteúdo e atividades preparados a serem seguidos por professores e alunos, principalmente na sala de aula, constitui-se, se não o único material de ensino-aprendizagem, o mais importante, em grande parte das escolas brasileiras (BEZERRA, 2005, p. 35).

Desta forma, a autora considera que o LD de Língua Portuguesa é um importante meio para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem do aluno, pois acaba se constituindo como um tipo de ferramenta de trabalho para os professores utilizarem no processo de aprendizagem.

Nesse contexto, é importante falar sobre o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) nas escolas, e é por isso, que os livros de Português que são entregues nas escolas por meio do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), acabam contribuindo durante a discussão do ensino e aprendizagem tanto dos docentes como dos discentes, buscando levar sempre em consideração a formação do sujeito e a interação com a sociedade. E com isso, as atividades que contém no material podem ajudar na aquisição dos conhecimentos linguísticos e discursivos do próprio aluno, além de colaborar na ampliação das diversas competências comunicativas³ do aluno.

³ Competência do uso da Língua;
Competência de produzir e compreender os textos;
Competência da interação comunicativa.

Diante disto, é necessário que haja uma conexão entre os conteúdos de ensino do LD de Língua Portuguesa, pois essa conexão poderá contribuir nas práticas de ensino, para que não percam o sentido e não fiquem descontextualizadas, e assim o aluno ganha mais autonomia sobre a produção do seu texto. Com isso, as atividades de produção textual de certa forma acabam dialogando com as próprias propostas de leitura que constam em cada conteúdo abordado no LD. Em relação a isso, os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) relatam que um dos objetivos do ensino da Língua Portuguesa no Ensino Fundamental é a formação dos sujeitos leitores e produtores de textos nas diversas condições de linguagem.

No entanto, por causa do material se tornar fundamental no desenvolvimento da Educação Básica, o LD de Língua Portuguesa se torna indispensável o trabalho com textos, os mais variados gêneros, para que o aluno consiga desenvolver as diversas habilidades linguísticas. Assim é importante que nas matérias dos Livros Didáticos sejam considerados alguns pontos, tais como: conteúdos linguísticos, literários e gramaticais, além de proporcionar diferentes atividades que contribuam para o desenvolvimento dos discente e os auxiliem na construção de saberes literários, linguísticos e gramaticas, todos relacionados aos múltiplos conhecimentos sociais e cognitivos⁴.

No próximo tópico de nosso trabalho, discutiremos sobre o trabalho com o texto nas aulas de Língua Portuguesa. Assim, abordaremos sobre o que é o texto, qual a sua importância no desenvolvimento da aprendizagem do aluno e a sua funcionalidade durante o processo do ensino e aprendizagem da disciplina de Língua Portuguesa.

2.2 O trabalho com o texto nas aulas de Língua Portuguesa

O trabalho com a construção de textos na Educação Básica é uma das atividades mais importante na disciplina de Língua Portuguesa. Nesse contexto, pode-se destacar que a produção textual desenvolve a escrita para que o aluno seja

⁴ Os múltiplos conhecimentos sociais e cognitivos estão relacionados a habilidade de aprender e de lidar com o desenvolver do outro ao seu redor.

um bom produtor de textos, é importante que ele também tenha desenvolvido a sua capacidade interpretativa e compreensiva, que seja um bom leitor.

Segundo a teoria de Bakhtin (2003), os gêneros textuais são considerados como, as características em que os textos acabam apresentando relação com a linguagem e o conteúdo contido na produção textual. Ainda segundo o teórico, há diversos tipos de gêneros textuais na Língua Portuguesa, que acaba promovendo a interação entre o emissor e o receptor da mensagem durante a escrita e até mesmo no diálogo. No entanto, o teórico relata que em cada opção de texto há uma determinada linguagem, estrutura e uma temática a ser seguida, e com isso é notório que há diversos elementos textuais no uso da língua portuguesa.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PNCs,1997), os elementos textuais podem ser caracterizados em três diferentes tipos como, o conteúdo temático que é relativo ao tema, a construção composicional a qual é relativa com a estrutura e por último, o estilo que é relacionado com a função e o uso da linguagem. Dentre dos diversos gêneros textuais pode-se destacar alguns do mais conhecidos durante o processo da produção dos textos que são, o anúncio classificado, anúncio publicitário, artigo, ata, carta, conto, crônica, cartaz, notícia, e-mail e dentre os demais gêneros.

O texto é considerado como um tipo de uma sequência verbal, ou seja, podendo ser expressa através oralmente ou pela escrita, e assim forma um todo que acaba dando sentido para um determinado grupo de pessoas em uma dada e determinada situação. Segundo Val (2006) “Um texto é uma ocorrência linguística, escrita ou falada de qualquer extensão, dotada de unidade sociocomunicativa, semântica e formal. É uma unidade de linguagem em uso.” (COSTA VAL,2006, p.6). Com isso, o texto pode ser nominado como um tipo de extensão variável, uma palavra, uma frase ou até mesmo como um conjunto de grandes enunciados, mas acontece que ele necessita de um determinado contexto de significado para existir.

Portanto, tem-se como forma das operações didáticas do uso do ensino da Língua Portuguesa na construção do texto a interação da compreensão do uso da Língua e da produção textual dentro da sala de aula. É por meio desta compreensão que os alunos conseguem identificar os inúmeros níveis de significações que são encontrados nos diferentes tipos de texto, assim o aluno passa a compreender a explicação do significado existente na produção textual e também entende a união e a intensão que o texto tenta transmitir durante a realização da leitura, para que assim

o discente consiga compreender o processo da construção e reconstrução. Desta forma, o discente poderá identificar a relação do uso dos diversos enunciados que são encontrados durante a leitura, e assim entenderá a ligação existente entre o texto e o mundo ao seu redor.

Nota-se então, que é através destes pressupostos, que o leitor percebe que, para compreender um texto e conseguir construir uma relação de sentido entre os textos, é necessário recorrer a uma série de estratégias de leitura como, ler com atenção, ter o hábito de ler, praticar a leitura em voz alta e produzir diferentes construções de texto. Pode-se trabalhar com o texto em sala de aula para que assim essas estratégias sejam alcançadas a partir do trabalho com textos de narrativas longas, pois esta prática do uso textual dentro da sala de aula vem mostrar que o uso de coletâneas de contos, crônicas e até poemas podem conseguir atingir o objetivo de mostrar para o aluno a importância de se trabalhar com textos no seu dia a dia.

Essas estratégias permitem ao leitor mobilizar o contexto de produção do texto com coerência. Segundo Koch (2004) essas relações são consideradas como o tipo de técnica cognitiva que funcionam como uma instrução geral para cada maneira de escolha que será feita diante do processo textual, esse pensamento foi oriundo da virada cognitivista⁵ que aconteceu em meados da década de 80. Desta forma, pode-se afirmar Segundo Koch e Elias (2008) que:

O texto não é resultado de “soma” de palavras, frases ou de outros textos, mas de um projeto de dizer constituído em uma dada situação comunicativa, para alguém, com certa finalidade e de determinado modo, dentre tantos outros possíveis. Não dá para ler sem a consideração ao contexto [...] (KOCH; ELIAS, 2008, p. 214).

As autoras abordam que tanto a leitura de um texto como a produção textual não podem ser vistas como uma atividade de decodificação, mas deve ser vista como uma atividade que permite ao leitor construir sentidos para a interpretação textual. Assim apenas, a superfície textual não possibilita a compreensão dos efeitos de sentido e nem muito menos estabeleça diversas relações entre os textos que conhece, com isto, Koch (2008, p.214) chama esse processo de intertextualidade, visto que, só se constrói ou desenvolve o sentido dos textos, levando-se em

⁵ A virada cognitivista tem como objetivo as implicações que estão voltadas para o florescimento da linguagem.

consideração o contexto sociocultural e também o contexto histórico do sujeito produtor como do leitor. Pois, o sentido é estabelecido pela pessoa que executa a leitura, por isso que um mesmo texto a depender dos leitores irão ter sentidos totalmente divergentes. Pois, aborda sobre essas questões que fala] sobre a cultura, o senso crítico, formação moral, ensino da gramática e significados, mas mesmo assim não apresenta um objetivo definido. Neste caso, é o próprio texto que acaba sugerindo este tipo de questionamento, e assim dizemos que na maioria das vezes, é o próprio texto que fala por si próprio.

Portanto, é diante destes questionamentos que ocorre um tipo de dinâmica desenvolvida dentro das salas de aulas, essa dinâmica acontece com o uso de textos verbais e não verbais, literários e não literários e muitas vezes até com o uso de músicas, e assim faz com que aconteça uma abordagem de aspecto discursivo tanto na utilização da língua, como na amostra da lógica de influência comunicativa linguística, que é associada diante da adequação das propostas de produções de textos ao conteúdo do dia a dia do aluno. E assim acaba estimulando a associação da criatividade e das questões normativas, buscando assim, incentivar o procedimento da utilização do mecanismo linguístico dentro da elaboração da forma do discurso, com o objeto de obter uma maior influência na construção do texto da língua.

É por isso que ao trabalhar o texto na sala de aula, os alunos não só desenvolvem a interpretação, mas acaba também adquirindo a compreensão da sua funcionalidade diante da variação da potencialidade das ocorrências representativas e de acordo com a sua relação juntamente com a identidade do que está sendo representado, e com isso, o trabalho com o texto se tornou uma unidade básica da interação verbal através dos gêneros textuais. E ao se trabalhar com os diferentes gêneros, acaba permitindo a articulação das atividades entre as diversas áreas do conhecimento, que parte do aprendizado significativo e da importância de se trabalhar com o texto no dia a dia do processo de ensino e aprendizagem do aluno. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais da Língua Portuguesa (PCN,1997, p.34):

Quando entram na escola, os textos que circulam socialmente cumprem um papel modelizador, servindo como fonte de referência, repertório textual, suporte de atividade intertextual. A diversidade textual que existe fora da escola pode e deve estar a serviço da expansão do conhecimento letrado do aluno. (PCN,1997, p.34)

Pode-se perceber, que o texto trabalhado dentro da sala de aula é um instrumento que uni os conteúdos das outras disciplinas a um determinado contexto social, que se instiga ao trabalho da leitura e da interpretação dos diversos gêneros textuais encontrados durante a utilização do trabalho com o texto na sala de aula. Trabalhar com o texto a partir das series iniciais é de fundamental importância para o desenvolvimento do aluno no que concerne a compreensão, interpretação, produção de textos, e etc.

Portanto, diante do que foi pressuposto, pode-se perceber a importância de trabalhar com o método de ensino fazendo uso do texto dentro da sala de aula, assim reconhecendo a sua importância no ensino aprendizagem do aluno, a utilização do texto deve ser utilizada com mais frequência na sala de aula em todas as disciplinas e não só na disciplina de Língua Portuguesa, pois o uso textual no ambiente escolar pode acontecer de forma interdisciplinar, articulando a proposta as demais áreas de conhecimentos. E assim, conclui-se que trabalhar o texto na sala de aula é uma das atividades consideradas essenciais diante do desenvolvimento global do aluno, para que assim, ele possa se tornar um cidadão crítico, reflexivo e acima de tudo criativo e que seja capaz de ajudar na transformação da sociedade na qual está inserido, para assim se tornar uma sociedade mais justa e ao mesmo momento igualitária. Pois é através do processo da leitura que o leitor conseguirá realizar um trabalho mais ativo, tanto de compreensão como de interpretação de texto, isso a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o determinado assunto, sobre o autor e de tudo que se sabe sobre a linguagem.

No entanto, Segundo as orientações apresentadas pelos PCN, se faz necessário que todo professor, seja qual for a sua área de formação e atuação tenha o uso do texto em sala de aula como um dos seus essenciais instrumentos de trabalho. Pois, é através do uso do texto que o aluno conseguirá aprender novos conceitos, apresentar novas informações, comparar diferentes pontos de vista e argumentar melhor sobre determinados assuntos, e com isso, o discente poderá caminhar em busca da conquista, da sua autonomia dentro do processo da sua aprendizagem.

No tópico seguinte abordaremos o ensino da gramática contido nos Livros Didáticos de Língua Portuguesa do 9º ano do Ensino Fundamental e suas principais concepções gramaticais.

2.3 O ensino de gramática

Os questionamentos sobre o ensino de gramática na escola são diversos, pois, se tem em mente que mesmo a gramática se fazendo presente no cotidiano da vida escolar do aluno, as discussões em torno dela surgem desde os seus primeiros estudos. Diante disto, acaba surgindo o questionamento sobre qual tipo de gramática tem sido trabalhada dentro da sala de aula, e qual pode ser oferecida para um melhor entendimento e aproveitamento da gramática em si, isto tendo em vista que os diversos documentos oficiais como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Programa Curricular Nacional (PCN) que buscam orientar todo o processo escolar para que assim possa acontecer a sistematização por meio da reflexão. Diante de toda essa perspectiva, é de fundamental importância que se conheça o real sentido e significado da gramática na vida do aluno, pois para a maioria das pessoas, ensinar a gramática é apenas acabar prescrevendo um conjunto de regras de diversas linhas de estudos como, a fonologia, morfologia, sintaxe e também a semântica, o que acaba não conduzindo com a verdadeira realidade do nosso cotidiano e do cotidiano do aluno.

De acordo com Travaglia (2009) o autor aborda três tipos de concepções gramaticais: normativa, descritiva e internalizada. A primeira concepção, segundo Travaglia (2009) é “Concebida como um manual com regras de bom uso da língua a serem seguidas por aqueles que querem se expressar adequadamente” (TRAVAGLIA, 2009, p. 24), esta concepção está voltada para os estudos da variedade “Padrão” ou norma culta. Por sua vez, a segunda concepção denomina como descritiva segundo Travaglia (2009) busca descrever os fatos relacionados a língua falada ou escrita. E por último a concepção internalizada ou implícita que “corresponde ao saber linguístico que o falante de uma língua desenvolve dentro de certos limites impostos pela sua própria dotação genética humana, em condições apropriadas de natureza social e antropológica” (TRAVAGLIA, 2009, p. 28). No entanto, diante de todas as concepções aqui abordadas, a concepção a ser trabalhada dentro da sala de aula é a internalizada, pois consiste no conjunto de regras e que o falante deve-se utilizar durante a interação comunicativa.

Nesse contexto, Travaglia (2009) destaca três tipos de concepções de gramática: primeiro a gramática normativa, descritiva e internalizada. A normativa

que é voltada para a área que estuda apenas os fatos da língua padrão, ou seja, da norma culta da língua portuguesa, a norma que acabou se tornando a oficial. Segundo Antunes (2003, p.30), “tais definições não são feitas por razões [...], mas são internas ao próprio uso da língua. Ou seja, são realizadas por razões históricas e por convenções sociais, que determinam o que realmente representa ou não o determinado falar social que é considerado mais aceito.” É diante desta perspectiva, que é bastante importante que tenhamos em mente a consciência de que forma nenhuma, não existe usos mais certos ou usos melhores do que os outros em nosso convívio, mas sim os que acabam recebendo um tipo de mais aceitação e prestígios. (ANTUNES,2003).

De acordo com isto, Travaglia (2009) mostra que determinadas escolhas durante a utilização do conteúdo exposto no LD são fundamentadas para uma boa aprendizagem, pois nas diversas ocasiões essas escolhas acabam sendo equivocadas como um certo tipo de vernaculidade, classe social, tradição e até mesmo de diversas autoridades dos bons gramáticos, o que na maioria das vezes acaba sendo ignorado e muitas vezes menosprezando as diferentes variações linguísticas. No entanto, é por meio destas questões que foram relatadas que se pode compreender o verdadeiro porquê de não ser “[...] por acaso que a fala errada seja exatamente a fala da classe social que não tem prestígio nem poder político e econômico.” (ANTUNES,2003, p.30).

Temos como segunda concepção a chamada gramática descritiva, que nada mais é do que a razão que realiza uma descrição da estrutura e ao mesmo tempo do funcionamento da língua, pois está gramática é considerada como a gramática que de certa forma orienta no trabalho das linguísticas. Segundo Travaglia (2009, p.27), esta gramática descritiva “é um sistema de noções mediante as quais se descrevem os fatos de uma língua, permitindo associar a cada expressão dessa[...] uma descrição estrutural e estabelecer suas regras de uso”. Diante disto, o autor aborda que se separa o que realmente é ou não gramatical, pois a partir da observação do que acaba se adequando às regras de funcionamento da língua é o que acontece por meio da determinação da variedade linguística. Isso, pois a partir do tipo que é denominado como descritivo, o ensino não possui como objetivo mostrar o que realmente é ou não é adequado, mas Segundo Travaglia (2009) “[...] mostrar como a linguagem funciona e como determinada língua em particular funciona.” (TRAVAGLIA, 2009, p.39).

Com isso, está concepção diferentemente da primeira concepção, não nos traz uma língua como modelo e nem determina o que na verdade é correto ou incorreto, como é julgado através do padrão, mas traz as possíveis formas de diferentes realizações e ao mesmo tempo de funcionamento da língua a partir da visão da concepção das estruturas gramaticais e agramaticais. E ainda de acordo com essa perspectiva sobre o que é certo e o que é errado, segundo Perini (2006) “não há a menor base linguística para a distinção entre ‘certo’ e ‘errado’, a linguística se interessa pela língua como ela é, e não como ela deve ser.” (PERINI,2006, p.21).

No entanto, já em relação com a terceira e última concepção gramatical, está voltada para a visão da língua como um instrumento de interação está terceira gramática é denominada como a concepção de gramática internalizada. De acordo com o pensamento de Travaglia (2009), esta gramática diz respeito ao conjunto de regras que os falantes acabam dominando para a utilização do seu dia a dia, é por essa razão que no ambiente de trabalho escolar, essa gramática também é chamada de gramática do uso. Isto acontece, pois o foco principal acaba se tornando a linguagem que está em funcionamento por meio da interação dos sujeitos diante da sociedade. Com isso, Segundo Travaglia (2009) ter o conhecimento gramatical “[...] não depende, pois, em princípio de escolarização, ou de quaisquer processos de aprendizado sistemático, mas da ativação e amadurecimento progressivo[...] na própria atividade linguística.” (TRAVAGLIA,2009, p.28).

Portanto, já de acordo com o pensamento de Antunes (2003), essa concepção de gramática os estudos acabam sendo ampliados, pois assim podemos encontrar desde os padrões ainda do período da formação de sílabas, como das palavras e das suas reflexões, até os níveis considerados mais complexos de distribuição e organização das unidades diante do processo da formação das frases e dos períodos. Isto, pois Segundo Neves (2008, p.80), “[...] cada indivíduo de uma comunidade linguística tem natural conhecimento de sua língua materna, e põe em uso esse conhecimento nas mais diversas situações, [...]” Assim como aborda Antunes (2003), que a mesma enfatiza que existe a ideia simplista de que “[...] apenas a norma culta segue uma gramática. Enquanto as outras[...] movem-se à deriva.” (ANTUNES,2003, p.26-27).

Diante disto, o conhecimento da gramática, sempre foi visto como um tipo de determinante para se falar, ler e acima de tudo escrever bem, por essa e outras razões, que durante anos o ensino nas escolas acabou sendo pautado durante a

prática da repetição e decoreba das famosas regras gramaticais. Com isso, de acordo com a abordagem de Antunes (2003), os estudos da gramática vindos através da pragmática e ao mesmo tempo das perspectivas interacionais da linguagem possibilitaram que, assim conseguisse chegar ao consenso de que “[...] usar a linguagem é uma forma de agir socialmente, de interagir com os outros, e [...] que essas coisas somente acontecem em textos.” (ANTUNES, 2003, p.49). Com isso, como relata a própria autora, acontece que sempre soubemos que a nossa fala e a nossa escrita se deram através dos textos, mas através de distorções acontecidas dentro do ambiente escolar e principalmente dentro da própria sala de aula que impediram que essa condição fosse percebida pelos alunos.

No entanto, segundo Travaglia (2009) sempre que nos comunicamos acaba ocorrendo a reflexão, assim considerando que “[...] temos de fazer corresponder nossas palavras às do outro para nos fazer entender e para entender o outro.” (TRAVAGLIA, 2009, p.107). Com isso, se torna impossível ter um ensino de língua que não leve o aluno a refletir sobre ela e as suas concepções, isto pois dessa forma esse ensino não conseguirá encontrar a aplicabilidade para o que realmente tem que ser ensinado. Por isso, que é diante desta perspectiva, que devemos considerar essas tais questões, pois é de extrema importância que durante todo o processo de planejamento do ensino tem que ser compreendido:

- 1) que o objetivo de ensino de língua materna é prioritariamente desenvolver a competência comunicativa; 2) que em decorrência dessa opção em termos de objetivos, o que se deve fazer é essencialmente um ensino produtivo, para a aquisição de novas habilidades linguísticas, embora o ensino descritivo e o ensino prescritivo possam ter também um lugar nas atividades de sala de aula, mas um lugar redimensionado em comparação com aquele que têm habitualmente tido no ensino de língua materna; 3) que a linguagem é uma forma de interação; 4) que o texto é um conjunto de marcas, de pistas que funcionam como instruções para o estabelecimento de efeito(s) de sentido numa interação comunicativa; 5) que o domínio da linguagem exige alguma forma de reflexão; [...] (TRAVAGLIA, 2009, p.107-108)

Portanto, de acordo com a abordagem do autor Travaglia (2009), conseguimos perceber que o texto é um do ponto chave para todo o processo do ensino, pois é a partir do ensino que se tem uma abrangência das palavras soltas e das frases isoladas, isto porque o ensino contém marcas que acabam possibilitando os efeitos dos sentidos. Isso, devido esses recursos acabarem permitindo uma leitura

que ultrapassa os elementos superficiais do texto e desta forma ajuda o aluno e até mesmo o leitor diante da construção de novos significados.

Diante disto, conhecendo os tipos de gramáticas, é importante que tenhamos consciência de que todos esses tipos de gramáticas nos proporcionam conhecimentos e habilidades linguísticas que fazem a diferença em nosso cotidiano pessoal e profissional. Com isso, é necessário que saibamos todos os objetivos que guiam o trabalho gramatical dentro da sala de aula, sendo que é através desses materiais que se lançam os diversos debates sobre a pertinência de uma determinada prática determinada pelo ensino.

Agora iremos abordar o capítulo metodológico que busca descrever a forma que foi utilizada durante a construção da realização do nosso trabalho. Neste tópico descreveremos toda construção do nosso trabalho descrevendo o tipo de pesquisa, abordagem e método.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Neste capítulo, descreveremos as características metodológicas utilizadas no desenvolvimento desta pesquisa. Assim, discorre-se sobre a natureza do presente estudo, em que caracterizamos o universo de pesquisa, a constituição do corpus e os procedimentos de análise dos dados.

3.1 Caracterizações da pesquisa

Falar sobre pesquisa é entender que o pesquisador busca respostas para determinados problemas e/ou indagações para uma área específica de trabalho, ou seja, é responder o questionamento geral da construção do trabalho. Neste contexto, segundo Andrade (2017), a pesquisa segue um conjunto de procedimentos que se constituem na busca de encontrar soluções para determinados estudos, por meio da utilização de métodos. Nessa mesma linha de pensamento, Lakatos (2014) ressalta que pesquisa pode ser considerada como:

O procedimento formal com métodos e pensamentos reflexivos que requer um trabalho científico e se constitui no caminho para se reconhecer a realidade ou para descobrir verdades espaciais. (LAKATOS, 2014)

Nesse sentido, pesquisar é algo que traz ao sujeito pesquisador várias reflexões, já que é através da pesquisa, que o pesquisador produz novos conhecimentos em uma determinada área. A pesquisa contribuirá acerca dos estudos gramaticais no ambiente acadêmico. Assim, esse estudo busca encontrar solução para aquilo que se propõem descobrir.

Nesse contexto, nossa pesquisa se encaminha pelo um viés bibliográfico, pois parte de uma investigação científica através de um documento já publicado e exposto no ambiente escolar e acadêmico. Além do mais, esse trabalho se enquadra como descritivo, pois seguimos com o trabalho com essa característica, já que desta forma, a presente pesquisa também tem foco investigativo. Analisar como a gramática é trabalhada em textos em um Livro Didático de Língua Portuguesa do 9ª ano do Ensino Fundamental dos Anos Finais. De acordo com Lakatos e Marconi (2010), a pesquisa descritiva:

Diante disso, a pesquisa é descritiva, na medida em que nos permite identificar as características presentes no nosso objeto de pesquisa. Nossa pesquisa também é de fato explicativa porque vai explicar o fenômeno que será analisado no LD de Língua Portuguesa do 9º ano, apresentando respostas analisadas no processo de ensino da gramática. Nossa pesquisa parte de uma abordagem qualitativa tendo em vista que se preocupa com algo que não pode ser quantificado, pelo contrário, ao adotar a responsabilidade de desenvolver uma pesquisa qualitativa, automaticamente o pesquisador pega para si todo um universo de significados a ser observado e interpretado. É exatamente isso que se pretende desenvolver ao longo deste estudo.

3.2 Instrumental e universo de pesquisa: a análise do livro

Analisar um LD requer muito estudo, principalmente no que consiste a área da gramática, da utilização do texto na sala de aula, e no livro do fundamental do 9º ano, de maneira que este deve ser observado com bastante atenção, pois a gramática nesse contexto passa por diferentes entendimentos.

Assim, observa-se o livro didático de língua portuguesa do 9º ano do Ensino Fundamental, constituídos pelos capítulos dois e três, ao qual remete o nosso estudo com o trabalho desenvolvido no processo de gramática e as questões das quais são apresentadas ao longo do aprendizado do aluno mediante o conteúdo apresentado no livro, buscando alcançar os nossos objetivos tanto o geral como os específicos.

3.3 A constituição do *corpus*

Para a realização do nosso *corpus* da pesquisa, foi utilizado o Livro Didático de Língua Portuguesa da coleção “*Se Liga na Língua: Leitura, Produção de Texto e Linguagem*”, dos autores Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi da editora moderna LTDA do ano de 2018 do manual do professor. O Livro Didático é composto por 12 capítulos e divide-se em seções. Com isso foi analisado o capítulo 2 com a temática *Carta aberta: o coletivo em primeiro plano* da seção “Isso eu nunca vi” que abordava o assunto sobre a colocação pronominal, e o capítulo 3 com a temática *Romance: uma história bem comprida* da seção “Mais da língua” que abordava sobre o predicado

nominal. Porém, adentramos apenas no livro do 9º ano do Ensino Fundamental, para a construção da análise do corpus da pesquisa.

Assim, iniciado nosso estudo, realizamos uma leitura da temática de cada capítulo, e também o destaque dos pontos que eram notórios em livros anteriores, principalmente no que diz respeito a gramática, considerando que esse seria o nosso foco de análise, e a partir disso tornou-se possível o desenvolvimento das leituras que possibilitaram de fato chegar a um resultado que abrangesse todo aquelas questões de pesquisas traçadas no nosso trabalho.

3.4 Procedimentos de análise dos dados

A análise da pesquisa foi desenvolvida através da observação do LD, seguida da seleção dos tópicos escolhidos como amostra para o estudo. Essas amostras foram comparadas a estudos anteriores dos quais apresentamos na nossa fundamentação teórica, referente ao processo de ensino de gramática e o livro didático trabalhado em sala. Mediante a isso, foi preciso chegar a uma determinada conclusão de dados, que de acordo com André e Ludke (1986), a questão de analisar os dados de uma pesquisa segue de uma forma trabalhada, ou melhor, se adentrando as informações disponíveis ao determinado assunto, levando em conta tudo aquilo que seja de fato importante para o estudo, refletindo e interpretando o que pode ser adquirido.

Portanto, nosso estudo buscou de fato analisar como a gramática é trabalhada nos livros didáticos de Língua Portuguesa, sobretudo olhando para o 9º ano do Ensino Fundamental, no mais refletindo sobre essa construção do processo de aprendizado. No mais, foi desenvolvido os seguintes tópicos de estudos: O livro didático e o processo da gramática como forma de aprendizado.

4. O LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA DIANTE DO PROCESSO DO ENSINO DA GRAMÁTICA COMO FORMA DE APRENDIZAGEM

Seguindo para a construção da análise do Livro Didático de Língua Portuguesa, o qual se constitui o nosso ponto de análise, intitulado por Willton Ormundo e Cristiane Siniscalchi, nomeado “Se liga na Língua” da editora Moderna LTDA. Nosso trabalho foi centralizado nas seções “isso eu ainda não vi” e “Mais da língua” do capítulo 2 com a temática Carta aberta: o coletivo em primeiro plano e do capítulo 3, com a temática Romance: uma história bem comprida, a fim de investigar como a gramática é trabalhada nos livros didáticos de Língua Portuguesa, sobretudo, olhando para o 9^a ano do Ensino Fundamental dos Anos Finais. Esse tipo de análise torna-se necessária considerando que a maioria dos LD’s passam por modificações, ou seja, mudanças referentes aos conteúdos, principalmente por trazerem uma gramática bastante tradicional e que muitas vezes dificulta o entendimento dos alunos sobre o conteúdo abordado.

Capa do livro:




Fonte: ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane. Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem. - 1. ed.- São Paulo: Moderna, 2018.

Imagem 1.

Isso eu ainda não vi Colocação pronominal

Leia esta tirinha do cartunista paulista Jean Calvão.



1 O rapaz está fazendo uma declaração de amor.

- O que explica seus movimentos no primeiro quadrinho?
- Por que o rapaz disse "Abraça-me" em lugar de "Me abraça"?

2 A jovem aceita a declaração do rapaz, mas não a formulação dela.

- Como ela esperava que fosse formulada a última oração?
- Como a última fala provoca humor?

O humor da tirinha está relacionado a uma questão gramatical: a posição do pronome átono em relação ao verbo. Antigamente, seguíamos, no Brasil, as mesmas regras de Portugal, mas havia certo estranhamento porque lá o pronome é, habitualmente, colocado após o verbo, já que sua pronúncia é feita de modo bem fraco. Aqui, a pronúncia do pronome é mais nítida e ele costuma ficar antes do verbo.

Conheça, agora, as principais tendências de uso no Brasil.

Próclise – pronome antes do verbo

Tem sido a forma preferida pelos falantes e ocorre principalmente quando o verbo é antecedido por:

- Palavra negativa (não, nunca, nada, ninguém etc.).
Jorge não encontrou no mercado.
- Palavra interrogativa ou exclamativa (quem, quando, que, onde etc.).
Quem nos dará a resposta?
- Advérbios (sempre, certamente, ontem etc.).
Agora me conte essa história.
- Pronome indefinido (alguém, todos, muitos, nada etc.).
Tudo se transforma.
- Conjunções subordinativas (que, quando, porque, se etc.) ou o pronome relativo *que*.
Quando o encontrar, peça que me telefone.
Entreguei o documento que me pediram.

79

Fonte: ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane. Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem. - 1. ed.- São Paulo: Moderna, 2018.

Seguimos a análise iniciando com o primeiro capítulo que traz como tópico principal, **Colocação pronominal**. No livro, conceitua que a colocação pronominal⁶ é a parte da gramática que trata da correta colocação dos pronomes oblíquos átonos em uma frase. Podemos de fato discorrer sobre o conteúdo que vem sendo apresentado, pois como já ressaltamos ao decorrer do trabalho, a gramática é de fundamental importância para os estudos de Língua Portuguesa, mas como situado, a colocação pronominal segue constituída de forma tradicional, principalmente no capítulo 2 do livro estudado, onde apresenta questões bastantes vagas, como por

⁶ A colocação pronominal é a posição que os pronomes pessoais oblíquos átonos ocupam na frase em relação ao verbo.

Os pronomes pessoais oblíquos átonos são: me, te, se, o(s), a(s), lhe (s), nos e vos.

exemplo, perguntas que deveriam ser mais exploradas, o posicionamento do aluno através da interpretação. No livro, podemos perceber que a atividade alternativa "a" poderia de fato ter sido explorado com mais clareza.

Diante disso, percebe-se que embora o capítulo traga uma reflexão sobre a língua e o seu uso da linguagem, o conhecimento do aluno nas questões, não vai além de uma alternativa simples, onde o aprendiz precisa fazer uma interpretação mais contextualizada. Atividades muitas das vezes, deixam a desejar, faltando algo mais interpretativo na parte que consiste a resposta do aluno, pois não são de fato exploradas e nem detalhadas para melhor compreensão, sabe-se que as atividades devem serem emitidas sobre a atenção dos alunos, de maneira que possa elaborar um bom desenvolvimento, no qual possa transcrever, identificar, comparar e até mesmo opinar. Porém, nem sempre o aluno irá compreender o que pede uma questão sem exemplificar sua finalidade, ou melhor, ser direto.

Assim, no que tange ao nosso estudo, pode-se notar que no capítulo 2, “Carta aberta: o coletivo em primeiro plano”, o uso de indagações ao assunto abordado é mais apresentado do que exemplos que constitui o assunto. Ou seja, ao invés de detalhar a temática com exemplos que predam o leitor na gramática, são utilizadas perguntas vagas para que os alunos possam se posicionar. Embora seja satisfatório em algumas questões, como por exemplo em questões que indague contextos do dia a dia. Conhecer a gramática de forma mais dinâmica ou aprofundada, desperta no aluno o desejo de aprender, o que se torna muita das vezes complicado para alguns, e assim, pelo fato do livro apresentar uma gramática mais normativa, como por exemplo, questões de atividades que pedem apenas para seguir as regras da gramática.

Dentre as atividades que são mais trabalhadas nas escolas, o livro muitas vezes não apresenta uma linguagem totalmente acessível e podem dificultar o entendimento por parte do discente, principalmente se estamos falando em gramática, onde alguns conceitos que envolvem diversas nomenclaturas distintas e pode ser caracterizada também, como bastante extensa. Na concepção de Travaglia (2009) a gramática normativa:

[...] é aquela que estuda apenas os fatos da língua padrão, da norma culta de uma língua, norma essa que se tornou oficial. Baseia-se, em geral, mais nos fatos da língua escrita e dá pouca importância à

variedade oral da norma culta, que é vista, conscientemente ou não, como idêntica à escrita. (TRAVAGLIA, 2009, p. 30).

Nesse sentido, percebe-se a existência do processo de ensino na parte dos professores, no que consiste a questão das regras gramaticas e a diversidade cultural, bem como as ferramentas linguísticas que desenvolvem o aprendizado do aluno. Dessa forma, capítulo analisado no LD é de fundamental importância que o mediador passe a trabalhar a gramática de forma que inclua o aluno socialmente, pois no que apresenta ao livro, algumas questões não explora o conhecimento do aluno, ou melhor, não desperta o aluno a conhecer o que realmente é a colocação pronominal, como ela se constitui na sua vida e no processo escolar. Por esses motivos, o Livro Didático de Português é de fato ainda constituído como um livro que ainda dificulta muito o aprendizado dos alunos, pois alguns mediadores não saem de sua zona de conforto e não busca levar para sala de aula aquilo que não esteja no livro, ou seja, utilizam apenas as técnicas anteriores e não inovam a contextualização, principalmente da parte da gramática.

Então, trabalhar a gramática nos livros requer uma questão de didática, conhecendo também a dificuldade do aluno, para que partindo daí possa ser afunilado o seu conhecimento linguístico. Logo percebe-se que o livro não se adentra na inovação, ou seja, trazer coisas novas, diferente dos anos anteriores, busca sempre utilizar-se da gramática usada nas edições anteriores, fazendo apenas um recorte para abordar ao tema.

Um bom livro é aquele que prende o leitor em sua escrita, ou seja, traz aspectos normativos e atividades que auxiliem o aluno de forma contextualizada, ao ponto de suprir sua necessidade sem arroteio. No mais, traz termos simples, linguagem do aluno, ou melhor, o contexto de melhor entendimento ao meio dinâmico e ilustrativo. Por isso, o livro o qual foi analisado, embora apresente a medida de bons conteúdos, e usa técnicas que vem sendo utilizadas desde anos anteriores, as mesmas que são usadas nos anos anteriores, assim, deixando as vezes lacunas no aprendizado do aluno, pois um bom desenvolvimento é aquele que parte de uma relação prévia. Posto isso, o processo de aprendizagem através da LDP é o suporte para a transmissão do conhecimento, e se não apresentado de forma coerente, deixará lacunas na aprendizagem dos alunos, porque não devemos apenas utilizar o que é exposto nele, mas que o mediador possa considerar novos conhecimentos além de um livro.

Assim, no que consiste o LD do 9º ano, há poucas explorações dos textos, ou seja, abrange pouco a busca do conhecimento do aluno, principalmente em textos quanto a construção de sentidos, ou seja, a gramática não é tão vista por meio dos textos abordados no LD. Por essas razões, observamos no capítulo analisado, questões tradicionais, ou seja, exercícios de identificações.

Na imagem a seguir, podemos perceber um anúncio publicitário: **Imagem 2.**

Mesóclise – pronome no **meio** do verbo
Ocorre nas orações com verbos no futuro do presente ou futuro do pretérito do indicativo.
A cerimônia realizar-se-á no salão principal.
O diretor convocar-nos-ia para o evento.

Em geral, nesses casos, tem-se preferido a próclise. A mesóclise fica reservada para casos de grande formalidade.


Ênclise – pronome **depois** do verbo
A ênclise ocorre em situações de grande monitoramento, em geral após pausas.
Como entrou em férias, pediu-me para entregar o documento.
Discutiu-se muito a questão naquela oportunidade.

Na escrita formal, como mostra o último exemplo, evita-se o uso de pronome átono no início dos períodos. Essa construção, no entanto, aparece frequentemente na fala e em construções que buscam alguma expressividade em particular.

Nas locuções verbais, predomina a presença do pronome entre o verbo auxiliar e o principal. É preciso, porém, atenção aos casos de verbo principal no **particípio**: o pronome nunca é colocado depois dele.
Eu quero **lhe** entregar / quero **entregar-lhe** o livro.
O médico **tinha me dado** / **me** tinha **dado** a receita.

Faça as duas atividades a seguir para observar a colocação do pronome átono.

3 Veja este anúncio publicitário produzido em Portugal.



Lembra?
Os pronomes oblíquos átonos são *me, te, se, o, a, lhe, nos, vos, os, as, lhes*.

Fonte: ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane. Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem. - 1. ed.- São Paulo: Moderna, 2018.

Diante desse anúncio, pode-se perceber mais uma vez, a imagem como fonte para realização de uma das atividades, assim precisa ser interpretada pelos alunos, mas sempre usando a gramática como forma das respostas argumentativas, da qual apresenta pretextos para trabalhar conteúdos gramaticais, principalmente nas questões a respeito da colocação pronominal, que é a temática discutida no capítulo,

tenta ainda mais chamar a atenção do leitor para aprofundar apenas em questões vagas, o que é usada apenas a conceituação. Para além dessa análise que constitui o capítulo 2, a gramática é mais uma vez tomada como ponto principal nas atividades de abordagens ao uso da língua.

Seguindo, partimos para o capítulo 3, com a temática Romance: uma história bem comprida, por que faz referência ao predicado nominal, que antes de contextualizar o que venha ser a temática, já nos apresenta mais uma imagem referente a outro anúncio, e que em seguida já indaga ao aluno respostas vagas que são utilizadas frequentemente: **Imagem 3.**

Mais da língua

Predicado nominal

O capítulo que abre o romance *A máquina*, de Adriana Falcão, inicia-se com a oração "Nordestina era uma cidadezinha desse tamanho assim". Essa oração não relata uma ação, mas apresenta uma caracterização. Esse tipo de construção é um exemplo de predicado nominal, que será o assunto desta seção.

Pra começar

Leia e observe com atenção este anúncio.



O que esse anúncio divulga?

Qual resposta deve ser dada à primeira pergunta do anúncio? "Sim" ou "não"? Por que essa pergunta funciona como argumento?

No período "Você tem que ser zumbi pra ver filme de zumbi?", a palavra *zumbi* tem a função de caracterização. Quais termos ela caracteriza em cada oração desse período?

101

Fonte: ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane. *Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem*. - 1. ed.- São Paulo: Moderna, 2018.

Percebe-se então, que essas atividades estão sendo repetidas constantemente dentro do livro, e de forma geral, abordam conteúdos que apresentam diante do nível

do texto. Além disso, as imagens apresentam ao leitor aspectos linguísticos que contribuem para o aprofundamento no texto que será trabalhado as questões em seguida, no intuito de explorar aspectos gramaticais.

Ainda no capítulo 3, percebe-se que nas atividades e textos, se faz presente a meditação na parte do aluno. Deixando evidente que as atividades se apresentem de forma superficial e tradicional e que são sempre trabalhados no livro didático, mostrando a identificação que ocorre especificamente no início de todas as atividades, como também trabalhar algumas atividades reflexivas que propiciem um olhar diferenciado do aprendiz, para identificar previamente o que o conteúdo pede através dos estudos com a gramática.

Ao observarmos as atividades que vem em seguida das imagens que são apresentadas como texto, percebemos um olhar sobre a gramática da qual é utilizada como prática, muita das vezes social, ou melhor, levando o aluno a se inserir no contexto do mundo gramatical. O livro didático, com relação a esses exercícios que vem sempre em seguida, ensina regras aos alunos, pois embora seja perguntas vagas, exige sempre algo que defina a gramática, tornando o aprendizado do aluno complexo, por repetir sempre as mesmas estruturas de atividades.

Nesse sentido, vale ressaltar que as práticas de análise linguísticas de Leitura, Produção de Textos, Oralidade e Análise Linguística/Semiótica, as quais são trabalhadas no livro didático em sala de aula, oportuniza ao aluno grandes reflexões sobre a língua. Porém, repetidamente, pode causar vários devaneios na parte dos alunos. Sabemos que a gramática no que consiste o uso da língua, pode (re) significar muitos elementos, e com isso, oportuniza ao aluno um maior domínio no seu uso, dando-lhes um maior domínio linguístico, especialmente nas atividades de leitura e escrita escolares. Para Geraldi (2016, p. 16), as atividades com análise linguística são aquelas que fazem referência a “um conjunto de atividades que tomam as características da linguagem como seu objeto: o fato de que ela pode remeter a si própria, ou seja, com a linguagem não só falamos sobre o mundo ou sobre nossa relação com ele e com os outros”.

Diante disso, podemos compreender o quão significativa é trabalhar o ensino de língua, mas que refletir sobre essa concepção não é somente algo explícito denominado de gramática. Pois muitas das vezes, a maioria dos alunos passam a decorar apenas as nomenclaturas que vem apresentadas nos livros, ou seja, as classificam dessa forma. Assim, considerando a nossa vivencia com o LD em toda

vida escolar, pode-se dizer a maioria dos LD de língua portuguesa opta nessa perspectiva de direcionar atividades a partir da identificação da gramática tradicional.

Acerca disso, nossa análise identificou desafios em alguns textos que são apresentados no livro e que acaba sendo exposto de forma breve, de fato os textos que deveriam ser bem contextualizados, para que verdadeiramente os alunos possam ter bons entendimentos.

No mais, nosso foco é analisar como a gramática é desenvolvida no livro didático, e assim, nota-se esse desafio do qual apresenta sempre uma gramática normativa, aprimorando questões que deveriam de fato ser analisadas ou argumentadas de forma diversificada, ou seja, não somente abranger a gramática, mas também o posicionamento argumentativo do aluno.

Desse modo, entendemos que os diferentes conceitos de gramática que são abordados no livro, nos apresenta sempre essa problemática que consiste a gramática normativa sendo basicamente repetida, principalmente no que consiste o ensino de língua. Nesse sentido, baseado nas observações desenvolvidas no objeto de pesquisa, pode-se dizer que o livro tem mostrando constantemente essas concepções e muitas vezes dificultam as coisas para o aluno, e também professor. Pois, o mediador precisa estar inteirado acerca da concepção gramatical que norteia sua prática em sala de aula, pois é de fato responsabilidade dele mostrar ao aluno as possibilidades do processo argumentativo de forma coesa.

Nessa imagem, podemos perceber, mas uma vez, o uso da descontextualização em algumas questões que abrange a gramática. Pois, como apresentado, os exemplos são mostrados de forma vaga, deixando com que o aluno sinta dificuldade com o assunto.

Imagem 4.


No anúncio que você leu, o termo *zumbi* exerce duas funções sintáticas diferentes. Acompanhe a análise de primeiro período.

Oração 1

"Você tem que ser zumbi"

sujeito locução verbal predicativo do sujeito

predicado nominal



Oração 2

"pra (você) ver filme de zumbi?"

sujeito VTD objeto direto

predicado verbal

Na **oração 2**, a locução *de zumbi* acompanha e caracteriza o termo *filme*, funcionando como seu adjunto adnominal. O verbo *ver*, que exprime ação, é o termo principal do predicado, seu núcleo. Portanto, trata-se de um **predicado verbal**, como você já estudou.


Agora, observe que, na **oração 1**, *zumbi* caracteriza o sujeito (*você*), mas não o está acompanhando. O termo aparece no predicado e exerce a função de núcleo, pois carrega a principal informação. A locução verbal não expressa uma ação; apenas relaciona esse núcleo ao sujeito. Trata-se, aqui, de um predicado centrado em um nome, por isso é chamado de **predicado nominal**.

Lembra?

O predicado verbal tem como núcleo um verbo que indica ação ou fenômeno da natureza. O verbo se classifica como verbo intransitivo ou transitivo (direto e/ou indireto).

Predicado nominal

Para entender melhor o conceito de predicado nominal, leia a tira de Garfield e responda às questões.



102

Fonte: ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane. Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem. - 1. ed.- São Paulo: Moderna, 2018.

Na imagem 4, percebemos que poucos exemplos foram apresentados, fazendo com que o leitor passe ter dificuldades na hora de colocar em prática sua funcionalidade. No entanto, é necessário um olhar gramatical referente a normas que vem sempre sendo repetidas. Com base nessa análise então, podemos ver que o LD trabalha frequentemente por meio de normas que devem ser seguidas por alunos, ou melhor, ter essa visão normativa. É sabido que essas concepções gramaticais que o LD apresenta aos alunos do 9º ano podem de fato dificultar o entendimento de alguns alunos, pois advém muito a imprecisão de nomenclaturas que são apresentadas no livro, como a realidade dos fatos e também muitas explicações recorrentes. Mantidas pela gramática bastante tradicional que é repetida sempre. E no que tange o predicado

nominal⁷, segue uma tradição que é bastante visível em outros livros, com propagandas, textos curtos sem aprofundamentos, anúncios e demais textos que são frequentes.

Portanto, essas podem ser algumas das razões pelas quais muitos alunos são levados a não chegar a um bom entendimento sobre a gramática e por vezes até uma certa aversão ao tema. Já que a maioria dos livros didáticos apresenta apenas a teoria de forma descontextualizada, fazendo com que os alunos passem a ter conhecimento de termos, e assim tendo uma visão que segundo o ensino de gramática que é apresentado no livro, sirva apenas como meio de memorização de regras.

Nesse sentido, ao analisarmos o capítulo 3 na seção “Mais de língua”, percebemos que a gramática no livro didático vem sendo de fato uma transmissão de definições, como por exemplo, muitas explicações no que consiste a ser, colocação pronominal, predicado nominal e demais fontes que envolvem o lado da gramática, que segue com poucas exemplificações, e pode então conceber ao aluno dificuldades para aprender de forma coerente a gramática, ou melhor, o aluno como sujeito, ativo e com boas habilidades poderá de fato ser prejudicado caso não haja um mediador que se sobressaia a essas concepções, pois o mediador também é responsável por levar ao aluno muito além do que tem no livro.

Com tudo, nota-se que o LD pode ser melhorado em diversos pontos, no entanto, não se pode desmerecer a importante ferramenta de construção de saberes que o mesmo é. Desse modo, enquanto as possíveis modificações não podem acontecer do dia para a noite, o ideal é que pesquisas e discussões como esta sejam alvo de estudo daqueles que lecionam a gramática e utilizam diariamente os conteúdos presentes no LD.

⁷ É aquele que tem como núcleo um nome, uma forma verbal (substantivo, adjetivo ou locução adjetiva). Ou seja, é um tipo de predicado em que ocorre verbo de ligação e predicativo do sujeito.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com isso, em relação a todo o aspecto da pesquisa apresentada, que teve por objetivo analisar como a gramática é trabalhada em textos em um Livro Didático de Língua Portuguesa do 9^a ano do Ensino Fundamental foi possível alcançar os objetivos propostos, perpassando cada uma das questões específicas propostas inicialmente, que eram basicamente: Identificar os conteúdos gramaticais que são expostos no livro didático do 9^o ano do Ensino Fundamental; analisar como os conteúdos podem auxiliar no desenvolvimento da aprendizagem da Língua Portuguesa na série final do Ensino Fundamental; compreender como as atividades são abordadas dentro do livro didático do 9^o ano do Ensino Fundamental.

Diante de todos os materiais que são usados pelos professores para auxiliar no processo de ensino/aprendizagem, o Livro Didático é o que mais se destaca e é considerado como um dos principais e essenciais instrumentos de ensino dentro da sala de aula. No entanto, o Livro Didático de Língua Portuguesa auxilia os alunos na aprendizagem, pois ele serve como uma fonte de informações para o processo de conhecimento dos diferentes gêneros textuais, linguísticos e gramaticais da Língua Portuguesa. Com isso acabamos acompanhando as diversas e inúmeras transformações de toda a sociedade ao decorrer dos anos. É importante que as diretrizes dos PCN's sempre passem por inúmeras avaliações e até reformulações ao longo dos anos, para que assim possam atender as necessidades sociais inerentes a cada época, visando uma educação de qualidade que possibilite aos educandos desenvolver a sua competência comunicativa e ao mesmo tempo os seus conhecimentos linguísticos que são essenciais para a inserção na sociedade.

Assim, de acordo com os conhecimentos que aqui foram expostos discutidos, entende-se que o uso da abordagem gramatical é considerado como um dos pontos fundamentais para que o aluno possa e seja inserido dentro do contexto social da linguagem. Portanto, a questão de que o LD poderia não estar trabalhando de forma adequada o uso da análise da abordagem Gramatical foi resultada, ou seja, foi respondida, em vista que o documento apresentou o uso da abordagem gramatical no decorrer do LD, mas apresentou de forma resumida como foi exposto e citado anteriormente.

De tal modo, pode-se notar que embora ocorra o avanço da abordagem de alguns conteúdos linguísticos-gramaticais que estão contidos no LD que foi analisado,

se faz necessário ter cautela ao se utilizar o material didático diante do ensino da gramática, já que é visto que todos os documentos oficiais acabam sugerindo que a prática do ensino da língua aconteça a partir das atividades reflexivas.

No entanto, sabe-se que o ensino da língua deve se dar através da análise Linguística. Contudo, pode-se dizer que a metodologia que por nós foi adotada conseguiu atender ao propósito estabelecido pelo trabalho. Do mesmo modo ressaltamos que as referências que possibilitaram a construção do nosso trabalho foram suficientes, pois as mesmas nos permitiram compreender e entender o percurso do Livro Didático, assim como conhecer a importância tanto na sala de aula como em todo o ambiente escolar, como também conseguimos compreender os diversos conhecimentos relacionados a gramática da língua e o seu uso dentro da sala de aula e no nosso dia a dia.

No entanto, esta pesquisa traz contribuições para a área do ensino na medida em que amplia a compreensão acerca da análise linguística no Livro Didático é assim passa a compreender que são inúmeros os tipos de gramáticas a serem estudadas e que tem de ser trabalhadas, e que cada tipo de gramática há uma significação diante do seu processo de aprendizagem no ambiente escolar. Portanto, finalizamos as discussões acerca deste trabalho, e fica evidente a importância de realizações de novas pesquisas diante do uso do Livro Didático de Língua Portuguesa, assim como a realização de novas pesquisas em torno do uso da abordagem Gramatical, pois é considerada como um dos importantes materiais utilizados dentro da sala de aula para que assim possa proporcionar um aprendizado mais adequado aos alunos.

Com isso, esperamos que a referida pesquisa de certa forma contribua como uma orientação e ao mesmo momento como uma fonte de estudos na vida dos estudantes e também na vida dos profissionais da área da Língua Portuguesa, mas também para aquelas pessoas que possuem a curiosidade de compreender, entender e interpretar o papel do Livro Didático diante do trabalho com o uso da língua dentro da sala de aula e dentro do ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro & interação**. São Paulo: parábola, 2003.

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. In BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins fontes, 2003.

BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Textos: seleção variada e atual**. In: BEZERRA, Maria Auxiliadora; DIONISIO, Ângela Paiva. **O livro didático de português: múltiplos olhares**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.

BRITO, Luiz Percival Leme. **A sombra do caos: Ensino de língua x tradição Gramatical**. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras: Associação de Leitura no Brasil, 2004.

COSTA VAL, Maria da Graça. **Redação e textualidade**. 3. Ed. São Paulo: Martins fontes, 2006.

GERALDI, João Wanderley. **Concepções de linguagem e ensino de português**. In: ____ **O texto em sala de aula**. São Paulo: Ática, 1997.

KOCH, I. G. V. **O texto e a construção dos sentidos**. 10. Ed. São Paulo: contexto, 2004.

KOCH, I.G. V e ELIAS, V.M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 2. Ed. São Paulo: contexto, 2008.

LAJOLO, Marisa. **Livro didático: um (quase) manual de usuário:__** in: livro didático e qualidade de ensino. Brasília, ano 16, n. 69. 1996.

LAKATOS, E. M; Marconi, M. DE A. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2010.

LUDKE, Menga. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas/ Menga. Ludke, Marli E. D. A. André**. São Paulo: EPU, 1986.

Metodologia do trabalho científico. Procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Andrade, 2017.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Que gramática estudar na escola?** 3. Ed. São Paulo: contexto, 2008.

Parâmetros Curriculares. **Ensino Fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília. MEC/ SEF. 1997.

PERINI, Mário Alberto. **Princípios de linguística descritiva: introdução ao pensamento gramatical**. São Paulo: parábola, 2006.

ROXO, Roxane (org). **A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs**. São Paulo: EDUC; Campinas: Mercado de letras, 2000.

SAVIANI, Dermeval. **Sobre a natureza e especificidade da educação**. Brasília, v. 3, n. 22. 1984.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática**. 14. Ed. São Paulo: Cortez, 2009.